

Artigo de Revisão e/ou Atualização de Literatura

Terapia ocupacional e cultura na América Latina: uma revisão de escopo

Occupational therapy and culture in Latin America: a scoping review

Flávia dos Santos Coelho^a , Bianca Casseb Medeiros^b , Amanda dos Santos Pereira^c ,
Camille Cássia Carvalho da Silva^a , Lilian Magalhães^d 

^aUniversidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, PA, Brasil.

^bUniversidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil.

^cUniversidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras, MG, Brasil.

^dUniversidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

Como citar: Coelho, F. S., Medeiros, B. C., Pereira, A. S., Silva, C. C. C., & Magalhães, L. (2026). Terapia ocupacional e cultura na América Latina: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 34, e4298. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.cto432842981>

Resumo

O estudo teve por objetivo mapear e analisar a produção científica de terapeutas ocupacionais e cientistas ocupacionais na América Latina acerca das relações entre cultura e ocupação humana. O estudo seguiu as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI), alinhadas ao PRISMA-ScR, com um protocolo previamente registrado. A busca foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais e em revistas latino-americanas específicas da área. Dos mais de 3.000 registros identificados, após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de População, Conceito e Contexto, foram incluídos 57 estudos. Foram considerados apenas estudos de terapeutas ocupacionais ou cientistas ocupacionais latino-americanos que abordassem explicitamente a relação entre cultura e terapia ocupacional. Os estudos concentram-se principalmente no Brasil, na Colômbia e no Chile e apresentam diversidade metodológica, com predominância de relatos de experiência, pesquisas qualitativas e ensaios teórico-reflexivos. As referências utilizadas e as fontes consultadas abrangem documentos institucionais, obras das ciências humanas e literatura específica da terapia ocupacional e da ciência ocupacional, destacando perspectivas críticas e estudos alinhados ao Sul Global. A análise temática identificou quatro temas principais: a cultura como lente interpretativa; como estratégia de intervenção; como campo de prática; e como compromisso ético, estético e político. A revisão destaca um campo em expansão, com trabalhos fundamentados e comprometidos com práticas emancipatórias, o que ressalta a importância de ampliar a pesquisa em outros países e de estabelecer práticas culturalmente sensíveis, voltadas para garantir direitos, participação e diversidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Atividades Cotidianas¹, Cultura, América Latina.

¹ O termo *Atividades Cotidianas* foi utilizado em virtude da necessidade de adequação à padronização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Recebido em Out. 21, 2025; 1ª Revisão em Dez. 16, 2025; 2ª Revisão em Abr. 8, 2026; Aceito em Maio 6, 2026.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract

The study aimed to map and analyze the scientific production of occupational therapists and occupational scientists in Latin America regarding the relationship between culture and human occupation. The study followed the methodological recommendations of the Joanna Briggs Institute (JBI), aligned with PRISMA-ScR, with a previously registered protocol. The search was conducted in national and international databases and in Latin American journals specific to the field. Of more than 3,000 records identified, after removing duplicates and applying the Population, Concept, and Context criteria, 57 studies were included. Only studies by Latin American occupational therapists or scientists that explicitly addressed the relationship between culture and occupational therapy were considered. The studies are concentrated primarily in Brazil, Colombia, and Chile and exhibit methodological diversity, with a predominance of experience reports, qualitative research, and theoretical-reflective essays. The references used and sources consulted encompass institutional documents, works from the humanities, and literature specific to occupational therapy and occupational science, highlighting critical perspectives and studies aligned with the Global South. The thematic analysis identified four main themes: culture as an interpretive lens; as an intervention strategy; as a field of practice; and as an ethical, aesthetic, and political commitment. The review highlights a growing field, with studies grounded in and committed to emancipatory practices, which underscores the importance of expanding research in other countries and of establishing culturally sensitive practices aimed at ensuring rights, participation, and diversity.

Keywords: Occupational Therapy, Activities of Daily Living, Culture, Latin America.

Introdução

Os apontamentos de Chauí (2008) nos levam a considerar a cultura como um campo em movimento e não homogêneo, no qual as pessoas podem construir signos e símbolos capazes de desenhar práticas cotidianas, valores, diferenças, temporalidades, sentidos para a vida e a morte, além das relações com o outro, o sagrado e o profano. Compreendemos, portanto, a cultura em um sentido polissêmico e em disputa (Lavacca & Silva, 2023). Não buscaremos reduzi-la a conceitos definitivos, mas compreendê-la a partir de um conjunto de saberes que iluminem o espectro de vida e ocupações humanas que registram suas histórias no mundo. Recorremos também a Hanners (1997) ao desconsiderar a ideia tradicional de cultura como algo estático, uniforme e universal. Para esse autor, a cultura pode ser compreendida como um movimento contínuo e inter-relacionado com outros fluxos de saberes. Na mesma direção, Durham (1980) afirma que é a partir da cultura que os indivíduos orientam e significam suas ações por meio de símbolos socialmente construídos.

Na realidade brasileira, o Plano Nacional de Cultura de 2013, documento oficial que define diretrizes para políticas culturais, destaca que: “[...] a cultura é um eixo do desenvolvimento e possibilita que os brasileiros avancem, cultural e economicamente – com justiça social, igualdade de oportunidades, consciência ambiental e convivência com a diversidade [...]” (Brasil, 2013, p. 9), sendo articulada a partir de três dimensões: simbólica, cidadã e econômica.

De modo mais amplo, na realidade latino-americana, as políticas culturais se constituem como um campo heterogêneo, marcado por disputas entre projetos e concepções de cultura (Rocha, 2016). As tensões entre a cultura como instrumento de

desenvolvimento econômico e como direito social destacam-se em contextos e modelos específicos dos Estados para a formulação de tais políticas (Canclini, 1987; Rocha, 2016; Rocha et al., 2024). Canclini (1987) ainda destaca que, historicamente, essas políticas foram fragmentadas e subordinadas a sistemáticas crises de desenvolvimento. Os movimentos sociais e a cultura popular também são assinalados como esteios que ampliam a concepção e a promoção de políticas culturais (Rocha, 2016). Assim, esse conjunto de saberes nos auxilia na compreensão situada da interface terapia ocupacional e cultura, que, historicamente, fundamenta as reflexões teóricas e as proposições práticas para terapeutas ocupacionais (Coelho et al., 2024; Gonçalves et al., 2017).

No Brasil, desde o início dos anos 1990, já se registram discussões que destacam as composições culturais (tanto das atividades e intervenções quanto dos sujeitos assistidos) nas práticas terapêutico-ocupacionais (Brunello, 1991). A partir da reestruturação do modelo de gestão do Ministério da Cultura, em 2003, em que a cultura passa a ser situada como um direito, a partir de políticas culturais (Dorneles & Lopes, 2016; Rubim, 2022) e fundamentada nas noções de cidadania cultural (Chauí, 2008), a terapia ocupacional insere-se com mais força na Política Nacional de Cultura (Dorneles & Lopes, 2016; Gonçalves et al., 2017).

Embora existam trabalhos relevantes sobre terapia ocupacional e composições culturais, seja como lente interpretativa, estratégia de intervenção e/ou campo de atuação (Gonçalves et al., 2017; Lavacca & Silva, 2023), as revisões de literatura que se debruçam sobre o estado da arte dessa interface frequentemente se baseiam em realidades estrangeiras (Beagan, 2015; Castro et al., 2014). Como assinalado por Coelho et al. (2024), os trabalhos que buscam compreender essa interface, a partir de realidades latino-americanas, ainda são escassos.

Consequentemente, esta revisão de escopo se ancora nas convocações realizadas por Gonçalves et al. (2017) sobre a necessidade de discutirmos o lugar da cultura na terapia ocupacional. Castro et al. (2014) também nos convidam ao diálogo sobre expressões culturais em relação às práticas e aos fundamentos em terapia ocupacional, fortalecendo debates locais e globais, e evitando generalizações na profissão. Igualmente, o enfoque sobre as realidades latino-americanas advém da necessidade de incitar discussões que ultrapassem o contexto anglófono (Magalhães, 2013), iluminando terapias ocupacionais ricas, diversas e polissêmicas, a partir do Sul Global (Coelho et al., 2024; Morán & Ulloa, 2016; Silva et al., 2019a). Diante deste cenário, esta revisão de escopo visa mapear e analisar a produção científica de terapeutas ocupacionais e cientistas ocupacionais acerca da interface cultura e ocupação humana na América Latina.

Método

A partir dos critérios metodológicos recomendados pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters et al., 2020) e seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018), uma revisão de escopo foi desenvolvida. O protocolo da revisão foi registrado no Open Science Framework (OSF) (Open Science Framework, 2023) e publicado em Coelho et al. (2024).

A revisão foi realizada em seis etapas preconizadas pelo JBI: 1. Critérios de inclusão e exclusão; 2. Estratégia de busca; 3. Seleção das fontes de evidência; 4. Extração dos dados; 5. Análise dos dados e apresentação dos resultados; 6. Considerações finais.

Crítérios de inclusão e exclusão

Para a inclusão das fontes de evidência, consideramos a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) (Peters et al., 2020). Para a População, consideramos estudos realizados por pelo menos um terapeuta ocupacional ou cientista ocupacional da América Latina. Quanto ao Conceito, incluímos estudos ligados às ocupações humanas em interface com o campo da cultura. Para tanto, consideramos os trabalhos que abordaram, explicitamente, o campo cultural, seus marcos teóricos, conceitos, metodologias ou perspectivas para o estudo das ocupações humanas. No Contexto, consideramos estudos exclusivamente sobre a realidade latino-americana, sejam eles práticos ou teórico-metodológicos, sem restrição temporal, e publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os estudos incluídos possuem diversos desenhos metodológicos e foram avaliados por pares (Coelho et al., 2024). Excluímos estudos indisponíveis na íntegra; estudos que apresentaram relação entre ocupações humanas e cultura fora da realidade latino-americana; e estudos nos quais não havia pelo menos um terapeuta ocupacional ou cientista ocupacional como autor; além de literatura cinza e revisões de literatura (Coelho et al., 2024).

Neste estudo, o foco analítico recai sobre as ocupações humanas, compreendidas como o conjunto de fazeres cotidianos por meio dos quais sujeitos e coletivos organizam suas vidas e produzem sentidos, sendo também atravessados por dinâmicas de poder (Angell, 2014). Para ampliar a sensibilidade da busca por fontes de evidência, foram utilizados descritores que remetem a essa dimensão do fazer humano, tais como *Activities of Daily Living*, *Cultural Practice* e *Cultural Activity*, conforme disponibilizados nos *thesauri* de descritores. Ao longo da literatura analisada, observamos que diferentes autores mobilizam terminologias variadas para se referir a esse fazer cotidiano como atividade humana. Assim, neste texto, tais expressões são compreendidas como aproximações analíticas ao fazer humano que estrutura a vida cotidiana, embora se reconheça que o assunto ainda precisa ser mais bem desenvolvido na literatura do campo.

Estratégias de busca

Após uma varredura inicial nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus (via Portal de Periódicos CAPES), a fim de identificar palavras-chave e termos de indexação frequentemente utilizados em títulos e resumos (Coelho et al., 2024), foi realizada uma estratégia de busca ampla com a ajuda de uma bibliotecária da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Na estratégia de busca, utilizamos descritores em inglês, via Medical Subject Headings (MeSH), os quais foram combinados por operadores booleanos, *AND* e *OR*. O descritor Latin America (MeSH) não foi incluído na estratégia de busca para evitar a restrição da identificação de artigos. Porém, a verificação do contexto latino-americano foi realizada nas etapas posteriores da revisão, conforme as diretrizes da estratégia PCC.

Em setembro de 2024 aplicamos a seguinte fórmula da estratégia de busca: (*“Occupational Therapy” OR “Occupational Therapist” OR “Occupational Science” OR “Occupational Scientist” OR “Activities of Daily Living” AND Culture OR “Cultural Practice” OR “Cultural Activity”*), considerando os sistemas das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Scopus, e Web of Science, via Portal de Periódicos CAPES. O resultado de cada busca foi importado para o gestor de referências Mendeley Desktop (versão 1.19.4), para a organização, remoção de duplicatas e identificação.

Em cada base de dados, foi aplicado um sistema de filtros que correspondiam às orientações da estratégia PCC. Na LILACS os resultados foram filtrados considerando idiomas; na SciELO, artigo e idiomas; na Scopus, artigo e idiomas; na Web of Science, artigo, idiomas e acesso aberto. Os resultados das fontes, após a aplicação dos filtros, são apresentados no fluxograma PRISMA (Figura 1), que correspondem a um total de 3.591 fontes de evidência. Após a importação das fontes para o Mendeley Desktop (versão 1.19.4), foram removidas 931 duplicatas.

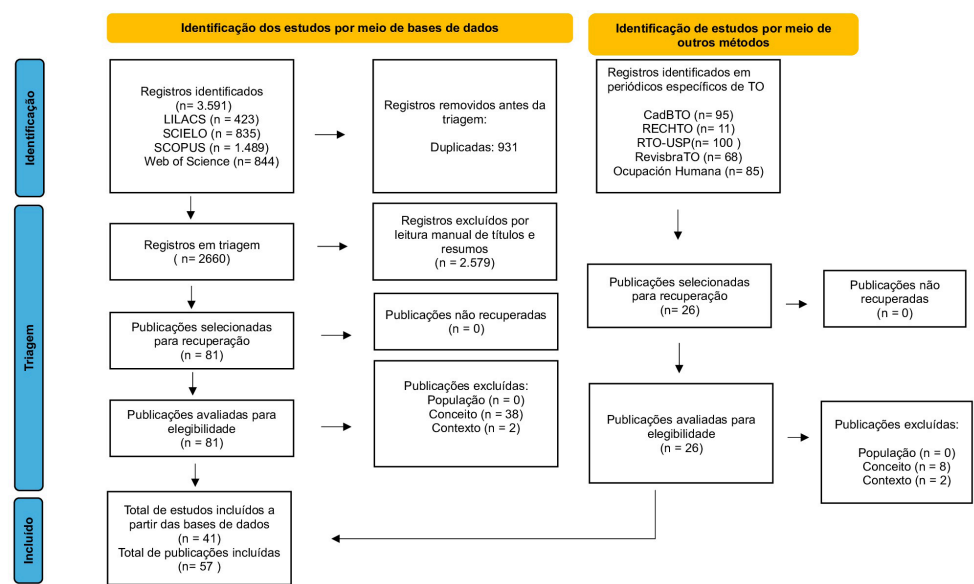


Figura 1. Fluxograma PRISMA e processo de seleção das fontes de evidência.

Fonte: Elaboração própria (2025), com base em Page et al. (2021).

Seleção das fontes de evidência

Seguindo os procedimentos pré-definidos por Coelho et al. (2024), a seleção das fontes de evidência foi realizada em três etapas por dois revisores independentes. Em cada etapa, realizamos os seguintes procedimentos:

Primeira etapa: Os revisores analisaram 2.660 referências mediante leitura de títulos e resumos, considerando os critérios de elegibilidade da estratégia PCC. Os artigos incluídos e excluídos, bem como as justificativas para inclusão e exclusão, foram importados para uma planilha Microsoft Excel, versão 2402. A inclusão dos artigos foi realizada por maioria simples, porém, em alguns manuscritos houve divergências que foram resolvidas por consenso e/ou pela decisão de um terceiro revisor. Ao final, 2.579 trabalhos foram excluídos pelos critérios definidos pela estratégia PCC.

Segunda etapa: Os trabalhos incluídos foram recuperados e lidos na íntegra, resultando em 81 fontes de evidência. Mediante os critérios da estratégia PCC, 38 fontes foram excluídas por inadequação ao Conceito e duas pelo Contexto. A partir da estratégia de busca aplicada às quatro bases de dados, 41 estudos foram incluídos na revisão (Figura 1).

Terceira etapa: Em março de 2025 uma segunda busca foi realizada em cinco periódicos específicos de terapia ocupacional da América Latina: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (CadBTO), Revista Chilena de Terapia Ocupacional (RECHTO), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (RTO-USP), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisbraTO) e Revista Ocupación Humana (Ocupación Humana, Colômbia). A seleção dos cinco periódicos na revisão de escopo fundamenta-se em sua relevância no campo da terapia ocupacional latino-americana. A escolha se justifica não apenas pelo volume de publicações indexadas, mas sobretudo pela centralidade que ocupam na construção de conhecimentos e práticas que, historicamente, dialogam com o campo da cultura.

Seguindo as orientações de Coelho et al. (2024), em cada periódico aplicamos o descritor “Cultura”, via Thesaurus da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a fim de encontrar novas evidências que não haviam sido identificadas nas bases de dados. Ressaltamos que a aplicação isolada do descritor “Cultura” foi realizada em razão do maior alcance de fontes de evidência (Coelho et al., 2024).

Nessa etapa, 359 fontes de evidência foram identificadas, das quais: CadBTO (95), RECHTO (11), RTO-USP (100), RevisbraTO (68) e Ocupación Humana (85). As evidências foram adicionadas ao Mendeley Desktop (versão 1.19.4), por meio do Digital Object Identifier (DOI) ou por adição manual da referência completa. A leitura de títulos e resumos foi realizada, considerando os critérios da estratégia PCC, a partir dos quais 26 fontes foram identificadas e recuperadas. Após a leitura na íntegra, 10 fontes foram excluídas, sendo oito pelos critérios de Conceito e duas por Contexto, totalizando 16 fontes potencialmente incluídas. A revisão conta, assim, com um total de 57 publicações incluídas, que estão apresentadas na Tabela 1.

Destacamos que esta revisão de escopo da literatura encontrou as fontes de evidência que os descritores, as bases de dados e os sistemas de identificação de cada periódico específico de terapia ocupacional na América Latina permitiram alcançar. Portanto, considerando os limites dos sistemas de indexação, possivelmente os resultados não representem a totalidade de trabalhos publicados sobre o fenômeno de investigação.

Resultados

Dos estudos incluídos (Tabela 1), consideramos como lentes para a extração de dados: o país de origem, ano de publicação, periódico, desenho do estudo, principais bases teóricas e a síntese interpretativa dos estudos.

Tabela 1. Apresentação das referências incluídas.

N.º	Periódico	Citação
1	CadBTO	Barros et al. (2013); Galvanese et al. (2014);
		Takeiti & Vicentin (2016); Silva et al. (2016, 2018b, 2019b, 2022b);
		Castro et al. (2016); Correia & Rocha (2016); Dorneles & Lopes (2016);
		Lieberman & Maximino (2016); Gonçalves (2016); Sato & Barros (2016);
		Macedo et al. (2016); Alves et al. (2016); Galvani et al. (2016);
		Valent & Castro (2016); Bardi et al. (2016); Prado et al. (2020);
		Souza et al. (2021); Bezerra & Alves (2022); Lavacca & Silva (2023);
		Perilla & Magalhães (2024); Perilla et al. (2021); Silvestrini et al.
		(2019); Coelho & Magalhães (2023); Gomes & Emmel (2016);
		Brito & Santiago (2009); Franco (2003); Alvarenga & Costa (2016).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Tabela 1. Continuação...

N.º	Periódico	Citação
2	RTO-USP	Brunello (1991); Maluf et al. (2009); Coutinho et al. (2009); Castro et al. (2009, 2011); Lima et al. (2009); Batista & Lima (2023); Silva et al. (2018a, 2022a); Castro & Silva (2007).
3	RevisbraTO	Antil-Arévalo et al. (2023); Gonçalves et al. (2017); Carvalho et al. (2025); Brega et al. (2025); Dantas & Ferigato (2025); Romano et al. (2025); Cordeiro et al. (2021); Queiroz et al. (2024).
4	RECHTO	Jong et al. (2010); Muñoz et al. (2014); Silva et al. (2021); Carvalho & Dorneles (2019).
5	Ocupación Humana	Silva et al (2020); Tolvett (2016).
6	Estilos da Clínica	Takatori et al. (2007).
7	Interface (Botucatu)	Angeli (2021)
8	Saúde e Sociedade	Alves et al. (2024).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quanto ao país de publicação, 51 estudos foram publicados no Brasil, três na Colômbia e três no Chile. Quanto ao ano de publicação (Figura 2), destaca-se o ano de 2016, com 16 publicações, seguido de 2021 (6) e 2009 (5), sendo a primeira publicação incluída nesta revisão datada de 1991.

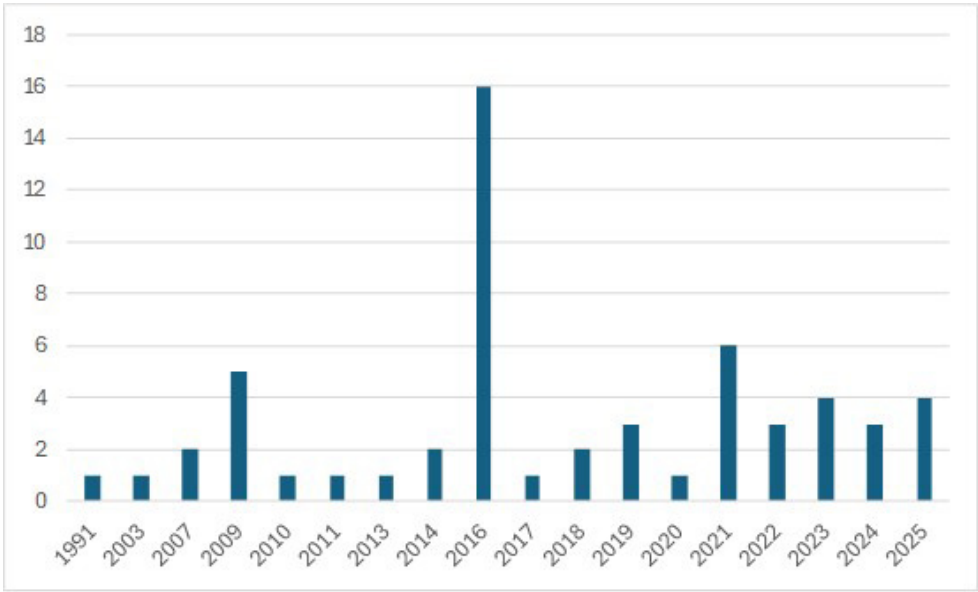


Figura 2. Número de artigos por ano de publicação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A maioria dos estudos foi publicada em periódicos específicos de terapia ocupacional, a saber, CadBTO (30), RTO-USP (10), RevisbraTO (8), RECHTO (4) e Ocupación Humana (2). Em revistas fora da área, encontramos textos em Estilos da Clínica: Revista sobre a infância com problemas, Revista Interface (Botucatu) e Revista Saúde e Sociedade, com um estudo cada.

Quanto ao desenho do estudo, encontramos três grandes unidades: 1. Relatos de experiência (25); 2. Estudos qualitativos (19); 3. Ensaio teórico-reflexivos (10). Destacam-se ainda um estudo misto, um quantitativo descritivo-exploratório e outro com desenho não especificado. Os estudos qualitativos subdividiram-se em diferentes tipos e/ou métodos de pesquisa: Estudo de caso; Exploratório; Descritivo-exploratório; Exploratório e de estudo de caso; História de vida; Pesquisa-ação; Narrativo; Etnográfico; Documental; Descritivo-documental; Comunitário e Cartográfico.

Verificamos uma pluralidade de marcos teóricos, especificamente para informar a interface entre cultura e terapia ocupacional, seja para a demarcação da cultura, a descrição de algum sujeito, grupo ou objeto de estudo/intervenção, bem como para caracterizar objetivos e/ou estratégias de intervenção. Assim, ficaram três grandes eixos teóricos ficaram evidentes:

1. Instrumentos normativos e institucionais: Os autores utilizam documentos formais, oficiais e institucionais como parâmetros teóricos. Destacamos as diretrizes sobre cultura da UNESCO; Política Nacional de Cultura; Fórum Universal da Cultura, bem como Leis, Decretos e Normativas brasileiras sobre Cultura.
2. Artes e Humanidades: Os autores utilizam fontes de disciplinas acadêmicas como Antropologia, Educação/Pedagogia crítica; Filosofia, História e Sociologia, bem como campos de estudo, como arte contemporânea, corporeidade, estudos culturais, estudos de cultura afro-brasileira, estudos indígenas, estudos decoloniais/pós-coloniais e epistemologias do Sul.
3. Conhecimentos em terapia ocupacional e ciência ocupacional: Nos estudos analisados, identificamos um corpo de conhecimento próprio da terapia ocupacional e da ciência ocupacional, considerando a aproximação com disciplinas ou campos de estudos específicos. Destacamos a ciência ocupacional crítica, terapia ocupacional e composições artísticas, terapia ocupacional crítica/do Sul, terapia ocupacional e cultura, terapia ocupacional social, terapia ocupacional e questões comunitárias e terapia ocupacional afrorreferenciada.

Na análise temática dos estudos (Braun & Clarke, 2021), por meio da qual realizamos a extração dos dados, a construção dos códigos iniciais e a organização de temas sobre o foco da revisão, identificamos quatro categorias temáticas específicas que reúnem o escopo atual de conhecimentos da interface entre cultura e terapia ocupacional:

1. A Cultura como lente interpretativa e situada;
2. Cultura como estratégia de intervenção;
3. Cultura como campo de atuação;
4. Cultura como compromisso ético-estético-político.

Na categoria temática 1, intitulada **Cultura como lente interpretativa e situada**, observa-se a mobilização de diferentes matrizes de conhecimento, sobre a cultura e a partir dela e dos estudos culturais, como recurso analítico para aprofundar a compreensão das atividades, ocupações e fazeres humanos em seus contextos específicos. Tal perspectiva permite reconhecer os sujeitos em suas ações de maneira situada, valorizando a pluralidade e a diversidade que atravessam suas experiências.

No que se refere à categoria temática 2, **Cultura como estratégia de intervenção**, a cultura é acionada como eixo orientador da prática terapêutico-ocupacional, por meio da incorporação de recursos, estratégias e elementos simbólicos de expressão artística e cultural. Esses elementos podem ser mobilizados tanto como meio quanto como finalidade das intervenções, considerando as especificidades, contextos e singularidades dos sujeitos acompanhados.

Com relação à categoria temática 3, **Cultura como campo de atuação**, observa-se a inserção das práticas profissionais de terapeutas ocupacionais em equipamentos culturais, ampliando seu campo para além dos espaços tradicionalmente vinculados à profissão. Nesse âmbito, a cultura é compreendida como um espaço legítimo de atuação e as práticas terapêuticas ocupacionais podem operar em diálogo com a linguagem técnica os objetivos próprios do campo cultural e dos equipamentos em que se inserem, articulando saberes e estratégias de forma situada, em consonância com as especificidades dos sujeitos e dos contextos.

A categoria temática 4, **Cultura como compromisso ético-estético-político**, configura-se como um princípio orientador que atravessa e fundamenta a posicionalidade de terapeutas ocupacionais e suas práticas, direcionando os modos de compreender, agir e produzir cuidado. Nessa perspectiva, essa categoria ancora-se no reconhecimento da diversidade, na valorização de práticas sensíveis e situadas e no compromisso com a garantia de direitos, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais.

Discussão

Panorama da produção latino-americana

Nesta revisão, a produção científica sobre cultura e terapia ocupacional destaca três países latino-americanos: Brasil, Colômbia e Chile. Esse destaque pode estar relacionado à dinâmica de publicação nos principais periódicos da profissão na região, influenciada por fatores linguísticos, econômicos e políticos. Entre esses fatores, sobressaem as desigualdades no financiamento à pesquisa, a concentração, no Brasil, de programas de pós-graduação específicos em terapia ocupacional e os diferentes níveis de institucionalização da profissão nos países da região. Além disso, esses países lideram o número de cursos de graduação em terapia ocupacional, o que contribui para o fortalecimento da formação profissional e para o desenvolvimento da ciência ocupacional na região.

Cruz et al. (2019) destacam que as revistas latino-americanas específicas de terapia ocupacional publicam nos idiomas português, inglês e espanhol e mantêm os estudos estão em acesso aberto, o que pode representar um fator atrativo para as publicações na área. Cabe lembrar que o enfoque em demandas para além da esfera biomédica nas terapias ocupacionais latino-americanas é prevalente desde, pelo menos, o final da década de 1970 (Malfitano, 2005), o que pode explicar o foco e o escopo dos periódicos, atentos às realidades das regiões alcançadas. No âmbito brasileiro, Oliver (2008) aponta a produção bibliográfica em terapia ocupacional, destacando aquelas que ultrapassam o escopo da saúde. Vinzón et al. (2020) identificam outras produções de saberes valorizadas por terapeutas ocupacionais latino-americanos, como as práticas comunitárias. Essas informações servem como lentes para compreendermos o aumento de pesquisas em terapia ocupacional na América Latina (Cruz et al., 2019).

Ao longo dos anos, o panorama de publicações sobre terapia ocupacional e cultura apresenta um desenho oscilante. Embora o primeiro artigo encontrado nesta revisão seja de 1991 (Brunello, 1991), apenas mais de 10 anos depois encontramos um número mais significativo de trabalhos nesse campo. É possível que o dossiê temático proposto pelos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (vol. 24, n. 1, 2016) intitulado “cultura e diversidade”, que objetivou “[...] divulgar textos qualificados, apresentar práticas e reflexões, e promover o diálogo sobre a cultura, a diversidade e a diversidade cultural, a partir da terapia ocupacional [...]” (Dorneles et al., 2016, p. 1) tenha influenciado essa retomada do tema. A proposta do dossiê talvez tenha se originado nas reflexões voltadas aos aspectos

identitários da experiência humana, emergente à época, nos quais os processos culturais passaram a ser fundamentais para reivindicar a cidadania e a diversidade constantemente negadas a inúmeros sujeitos no mundo pós-moderno. Nas terapias ocupacionais que utilizam elementos de arte e cultura, isso passou a ser sinalizado em propostas habilitadoras ou de suporte social (Dorneles et al., 2016; Lavacca & Silva, 2023).

A maioria dos estudos apresentou desenhos de pesquisa ancorados nos relatos de experiência, abordagens qualitativas – a partir de diversas composições metodológicas – e ensaios teórico-reflexivos. Pensar cultura e terapia ocupacional pode nos deslocar para caminhos mais atentos à experiência da vida vivida, pelos quais parâmetros métricos de abordagens quantitativas (Minayo, 2006), por exemplo, podem não ser tão relevantes. Nas abordagens qualitativas o enfoque está nos significados atribuídos. A narrativa dos participantes e a observação de sua realidade, por exemplo, são privilegiadas. Os estudos examinados talvez não estejam preocupados em atender às lógicas da pirâmide de evidências científicas (Evans, 2003), mas sim interessados nos sentidos e complexidades que desenharam a experiência humana. Os trabalhos demonstram uma produção situada de conhecimento (Haraway, 1995), iluminando saberes e perspectivas diversas e alinhadas às perspectivas do Sul Global (Silva et al., 2019a).

Para Daltro & Faria (2019), os relatos de experiência, frequentes no material estudado, se apresentam como uma possibilidade criativa de divulgação científica, a partir da produção de subjetividades, rompendo com lógicas generalistas e cartesianas. Para essas autoras, o saber dos relatos de experiência é gerado por processos nos quais os sujeitos envolvidos são atuantes e relacionais. Os relatos podem, então, ser concebidos como meio de ampliar e incentivar a produção de saberes.

Por sua vez, os ensaios ou relatos teóricos, de acordo com Souza Filho et al. (2022), podem funcionar como fontes capazes de iluminar o escopo de um fenômeno e/ou orientar a construção científica. Esses ensaios buscam evitar a repetição mecanizada e exaustiva de autores e referenciais, tornando-se uma verdadeira lente interpretativa para diversos ou específicos modos de *olhar* os fenômenos sociais.

Os dados da revisão revelaram experiências atentas a diversas demandas que atravessam a vida das pessoas, nas quais o conhecimento em terapia ocupacional é produzido com certa distância da neutralidade científica, a partir de quadros interpretativos que possibilitam leituras críticas sobre a realidade (Galheigo, 2023; Silvestrini et al., 2019).

A pluralidade de marcos teóricos encontrados na revisão pode ser considerada animadora, na medida em que identificamos um campo de saber vivo, ativo e atento às problemáticas que o atravessam. Esse cenário dialoga com o que Galheigo et al. (2018) chamaram de movimentos de produção de conhecimento na terapia ocupacional brasileira, ao reconhecer que essa construção, ainda que apresente sincronicidades e consonâncias, resulta de processos diversos e pouco articulados, bem como de concepções e práticas constituídas anteriormente.

A pluralidade teórica evidencia preocupações com os atravessamentos de poder nas ocupações humanas. Gênero, classe, raça, velhice, deficiência e território influenciam como grupos participam ou não de ocupações. Essas análises dialogam com o Paradigma Social da Ocupação (Jara, 2018) e com Práticas Comunitárias em terapia ocupacional (Oyarzún et al., 2012).

Concordamos também com Lavacca & Silva (2023) ao compreender que os desdobramentos sobre cultura e terapia ocupacional estão mais alinhados ao 3º movimento de perspectivas teórico-metodológicas e referenciais teórico-práticos da profissão no Brasil (de 1956 a 2017), conforme delineado por Galheigo et al. (2018).

Sobre o terceiro movimento, Lavacca & Silva (2023, pp. 729-730) ressaltam a “[...] construção e consolidação dos campos de investigação, de saberes e de práticas da terapia ocupacional no Brasil, rumo à proposição de práticas emancipatórias [...]”. Assim, a terapia ocupacional norteia-se por práticas favorecedoras dos processos de cidadania, garantia de direitos e inclusão de pessoas e grupos historicamente atendidos, corroborando o cenário identificado nos dados da revisão.

Cultura como lente interpretativa

A relação entre terapia ocupacional e cultura, nas realidades latino-americanas, ultrapassa uma compreensão instrumental ou ilustrativa da cultura. A cultura como lente interpretativa reúne estudos que mobilizam a cultura como referencial analítico para compreender as ocupações humanas, atividades e fazeres em contextos socioculturais específicos. Nesses trabalhos, a cultura funciona como elemento constitutivo das práticas cotidianas, a partir de matrizes culturais formativas dos sujeitos e suas relações com o mundo social (Brunello, 1991; Correia & Rocha, 2016; Jong et al., 2010; Muñoz et al., 2014; Takatori et al., 2007; Tolvett, 2016), com ênfase na população imigrante (Bezerra & Alves, 2022; Sato & Barros, 2016); nos povos indígenas (Antil-Arévalo et al., 2023; Perilla & Magalhães, 2024; Perilla et al., 2021); na juventude (Gonçalves et al., 2017; Prado et al., 2020); na infância e religiosidade (Cordeiro et al., 2021) e nos fenômenos de cultura popular (Batista & Lima, 2023; Coelho & Magalhães, 2023; Silva et al., 2022a; Souza et al., 2021).

Nos artigos examinados, a cultura se apresenta como dimensão estruturante das ocupações humanas e, simultaneamente, como terreno de disputa política, simbólica e epistemológica. A revisão evidencia as perspectivas não hegemônicas do saber/fazer profissional, vinculadas a saberes populares, comunitários, territoriais, afro-diaspóricos e indígenas, por exemplo (Macedo et al., 2016; Perilla et al., 2021; Souza et al., 2021).

Cultura como estratégia de intervenção

A inserção de saberes não hegemônicos amplia as perspectivas da terapia ocupacional, questionando estruturas de poder que historicamente definem quais práticas são consideradas legítimas. Na revisão, terapeutas ocupacionais latino-americanos tensionam esses limites ao valorizar práticas comunitárias, epistemologias do Sul Global e modos de viver marginalizados pelos discursos hegemônicos (Alvarenga & Costa, 2016; Alves et al., 2016; Alves et al., 2024; Angeli, 2021; Bardi et al., 2016; Barros et al., 2013; Brega et al., 2025; Brito & Santiago, 2009; Carvalho & Dorneles, 2019; Carvalho et al., 2025; Castro & Silva, 2007; Castro et al., 2009; Castro et al., 2011; Coutinho et al., 2009; Dantas & Ferigato, 2025; Franco, 2003; Galvanese et al., 2014; Galvani et al., 2016; Gonçalves, 2016; Liberman & Maximino, 2016; Lima et al., 2009; Macedo et al., 2016; Maluf et al., 2009; Queiroz et al., 2024; Romano et al., 2025; Silva et al., 2018a, 2018b, 2019b, 2020, 2021; Valent & Castro, 2016).

Nessa categoria temática, a cultura não aparece apenas como elemento analítico das ocupações, mas como recurso mobilizado por terapeutas ocupacionais, orientando estratégias de intervenção que dialogam com expressões culturais, modos de vida e repertórios simbólicos de sujeitos e coletivos com os quais se trabalha. São exemplos de utilização de práticas culturais: o frevo na reabilitação de crianças acometidas pelo vírus Zika (Silva et al., 2019b); a capoeira como estratégia afromreferenciada de cuidado a pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas (Alves et al., 2024); e a utilização de atividades plásticas, corporais e culturais voltadas a participação sociocultural de pessoas em vulnerabilidade

social (Castro et al., 2011). Esse cenário mostra que a cultura pode operar simultaneamente como recurso emancipatório e campo de disputa entre diferentes cosmologias. Neste caso, as diferentes cosmologias funcionam como diferentes campos de saber que apoiam produções de cuidado capazes de alcançar, de modo situado, as demandas ocupacionais.

Assim, a terapia ocupacional deixa de atuar apenas como reabilitação e passa a operar como dispositivo político (Prado et al., 2020; Silva et al., 2016) de afirmação de identidades (Alves et al., 2016; Muñoz et al., 2014), fortalecimento de coletividade (Brega et al., 2025; Silva et al., 2022b) e defesa de direitos culturais (Carvalho & Dorneles, 2019; Gonçalves, 2016), revelando estratégias potencialmente transformadoras para a participação na vida social (Lavacca & Silva, 2023; Silvestrini et al., 2019).

Cultura como campo de atuação

Nesta categoria temática, a cultura aparece como campo de atuação profissional caracterizado pela inserção de práticas terapêutico-ocupacionais em equipamentos culturais, como museus, centros culturais e brinquedotecas, bem como em projetos voltados à preservação e valorização de expressões culturais (Alvarenga & Costa, 2016; Barros et al., 2013; Carvalho & Dorneles, 2019; Carvalho et al., 2025; Castro et al., 2016; Dorneles & Lopes, 2016; Franco, 2003; Gomes & Emmel, 2016; Lavacca & Silva, 2023; Macedo et al., 2016; Silva et al., 2016, 2018b, 2021; Takeiti & Vicentin, 2016).

Os estudos analisados indicam que essa inserção ocorre predominantemente por meio de iniciativas vinculadas à universidade, especialmente projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, desenvolvidos por docentes e discentes de terapia ocupacional. Nesse caso, a universidade apresenta-se como promotora de experiências que articulam práticas profissionais a equipamentos e iniciativas de cuidado. No entanto, a presença de profissionais nesses espaços sugere arranjos incipientes no âmbito institucional e no mercado de trabalho, não sendo comum a contratação formal de terapeutas ocupacionais para a atuação permanente em equipamentos culturais, conforme os estudos analisados. Esse cenário também dialoga com a fragilidade do investimento em políticas públicas culturais, com agendas fortalecidas para a ampliação do quadro profissional (Rubim, 2022). Entre os estudos analisados, destaca-se a experiência descrita por Franco (2003) sobre a construção de um espaço lúdico, objetivando a valorização de práticas culturais do brincar em contexto amazônico.

Esse cenário sugere que a inserção de terapeutas ocupacionais em equipamentos culturais ainda se configura como um campo emergente de atuação, marcado por experiências pontuais e frequentemente vinculadas a projetos acadêmicos.

Cultura como compromisso ético-estético-político

A cultura, como compromisso ético, estético e político, não se restringe a um campo de práticas ou a um recurso de intervenção, mas constitui um princípio orientador das formas de compreender, agir e produzir cuidado. Assim, as experiências descritas evidenciam que o reconhecimento das expressões culturais dos sujeitos e coletivos atendidos implica assumir compromissos éticos com a valorização da diversidade, estéticos com as formas sensíveis de produzir vida e políticos com a defesa de direitos e a transformação de desigualdades sociais (Castro et al., 2016; Lavacca & Silva, 2023; Silvestrini et al., 2019; Takeiti & Vicentin, 2016).

Nos estudos, a dimensão ética sugere responsabilidade diante de vidas concretas, marcadas por dinâmicas cerceadoras que historicamente forjam o silenciamento (Coelho & Magalhães, 2023; Souza et al., 2021). É, portanto, ética porque implica reconhecer o outro em sua dignidade, singularidade e em modos próprios de significar suas marcas no mundo.

A dimensão estética aparece como um campo de criação e alinhamento a práticas sensíveis capazes deslocar experiências endurecidas pelas relações de poder, favorecendo novos arranjos para a vida. Ferramentas artísticas têm, portanto, sido bastante utilizadas nesse processo. Assim, o enfoque nas memórias ancestrais e afetivas, a valorização de fazeres e perspectivas próprias, bem como a participação e produção cultural e comunitária são emoldurados como tecnologias em terapia ocupacional (Lima et al., 2009; Silva et al., 2019b).

A dimensão política evidencia que as práticas em terapia ocupacional se inserem em relações de poder e produzem efeitos. Isso exige um posicionamento profissional diante das desigualdades, opressões e formas de invisibilização de sujeitos e ocupações cotidianas (Barros et al., 2013; Valent & Castro, 2016).

Quanto aos reflexos dessas dimensões, Lima (2003) apontou formas de fazer em terapia ocupacional que invertem a lógica da docilização, um compromisso entre terapeuta ocupacional e sujeitos que ocupam posições marginais na sociedade. Silvestrini et al. (2019) assinalam que a interface entre terapia ocupacional e cultura deve assumir um compromisso ético-político alinhado aos preceitos dos direitos humanos, da cidadania, da diversidade e da participação social, o que corrobora o direcionamento das dimensões apresentadas. Outros autores destacam a necessidade de um posicionamento ético-estético-político nos processos de saber/fazer em terapia ocupacional para um alinhamento às reais necessidades de sujeitos historicamente marginalizados ou restritos a instituições fechadas, visando à participação, à convivência e à subjetividade (Castro et al., 2016) e o alcance dos direitos humanos, da diversidade e da cidadania (Silvestrini et al., 2019; Takeiti & Vicentin, 2016).

Esses diálogos apontam caminhos de reexistência nessa interface, resistindo a práticas e discursos que limitam modos de viver e produzem apagamentos. Ao mesmo tempo, afirmam formas de vida que criam alternativas, fortalecem identidades e sustentam práticas dignas, num jogo de forças que nega o que reduz e afirma o que possibilita viver.

Os apontamentos construídos até aqui também permitem estabelecer aproximações com produções de outros contextos. Embora o foco desta revisão seja os estudos latino-americanos, diálogos com a literatura estrangeira são importantes. Cientistas ocupacionais críticos têm produzido trabalhos sobre ocupações, cultura e vidas marcadas por processos de resistência. Pyatak & Muccitelli (2011) afirmam que a *rap music* estadunidense se configura como uma ocupação resistiva ao afirmar identidades e estéticas negras em um contexto que historicamente deslegitima essas práticas culturais. Ramirez et al. (2022) indicam que a tatuagem indígena filipina batok sofre com estigmatizações como herança colonial, de forma que tatuar e ser tatuado tornam-se práticas de resistência cultural diante da atribuição de significados depreciativos, os quais são contrários aos sentidos empregados pelos indígenas. Simaan (2017) aponta as práticas de olivicultura palestina como formas cotidianas de resistência que confrontam diretamente forças coloniais que tentam interromper a continuidade territorial e cultural do povo palestino. Esses trabalhos argumentam que determinadas ocupações não apenas expressam práticas culturais, mas se tornam caminhos de enfrentamento e afirmação.

A revisão aponta que atuar de modo culturalmente situado exige reconhecer assimetrias, problematizar narrativas dominantes e sustentar práticas que valorizem saberes historicamente subalternizados. Práticas descolonizadoras implicam criar espaços para que os próprios sujeitos atendidos produzam sentido e expressem suas experiências a partir de suas referências culturais. A revisão reforça a necessidade de ampliar investigações latino-americanas na interface e fortalecer uma terapia ocupacional plural, comprometida com justiça social, participação cultural e transformação das desigualdades.

Considerações Finais

Apesar do esforço empreendido pelas autoras, este estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, o enfoque no termo ocupação humana restringiu o escopo da análise, uma vez que outras noções mobilizadas por terapeutas ocupacionais e cientistas ocupacionais para compreender a interface entre terapia ocupacional e cultura, como cotidiano e modos de vida, não foram contempladas e poderiam oferecer novos contornos interpretativos ao tema.

Em segundo lugar, houve ênfase quase exclusiva em periódicos específicos de terapia ocupacional da América Latina, o que pode ter limitado a identificação de produções publicadas em periódicos interdisciplinares ou de áreas afins. Além disso, a identificação manual de outras fontes de evidência, realizada a partir das referências cruzadas dos trabalhos incluídos, pode não ter garantido a exaustividade do levantamento. Também constituem limitações a delimitação da busca aos idiomas inglês, português e espanhol, o que pode ter restringido o acesso a produções publicadas em outros idiomas, bem como a inclusão exclusiva de evidências publicadas no formato de artigo científico, reduzindo o escopo das fontes analisadas.

Ainda assim, os achados desta revisão permitem afirmar que a interface entre cultura e terapia ocupacional, no contexto latino-americano, configura-se como um campo de produção de saberes em expansão, marcado por pluralidade teórica, metodológica e política. Longe de ocupar um lugar periférico, a cultura emerge como dimensão constitutiva das ocupações humanas e como eixo analítico, prático e ético-político fundamental para a compreensão das experiências de sujeitos e coletivos em seus territórios e modos de vida. Nesse sentido, a revisão evidencia que pensar cultura em terapia ocupacional implica deslocar perspectivas universalizantes e reconhecer que os processos de cuidado, participação e produção da vida cotidiana são atravessados por relações de poder, disputas simbólicas e condições historicamente situadas.

Ao mesmo tempo, o predomínio de publicações oriundas do Brasil, Colômbia e Chile revela não apenas a centralidade desses países na consolidação do debate regional, mas também as assimetrias que atravessam a produção científica latino-americana, em especial no que se refere ao financiamento à pesquisa, à institucionalização da profissão e à concentração de programas de pós-graduação. Tal cenário indica que a visibilidade do campo não decorre exclusivamente de sua vitalidade intelectual, mas também das condições materiais e institucionais que possibilitam a circulação de determinadas produções em detrimento de outras.

A revisão também permite reconhecer que a cultura, na terapia ocupacional, ultrapassa seu uso como recurso instrumental ou complementar, afirmando-se como fundamento de práticas comprometidas com a valorização da diversidade, com a legitimação de saberes não hegemônicos e com a ampliação de possibilidades de existência, participação e cidadania. As experiências analisadas apontam para a construção de uma terapia ocupacional culturalmente situada e sensível às marcas de gênero, raça, classe, deficiência, geração e território, em diálogo com perspectivas críticas e descolonizadoras que tensionam epistemologias dominantes e reivindicam formas outras de produzir conhecimento e cuidado.

Por fim, esta revisão reforça a importância de aprofundar e ampliar as investigações latino-americanas sobre a interface entre cultura e terapia ocupacional, tanto no que concerne à diversidade de contextos e países contemplados quanto ao adensamento teórico-metodológico do campo. Trata-se de sustentar uma agenda de pesquisa e prática comprometida com a justiça social, os direitos culturais e a transformação das desigualdades, capaz de afirmar uma terapia ocupacional plural, crítica e implicada eticamente com os modos de vida e de resistência produzidos nos territórios latino-americanos.

Referências

- Alvarenga, L., & Costa, S. L. (2016). Produção artesanal: documentação e divulgação audiovisual como tecnologias de valorização sociocultural. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(1), 155-162.
- Alves, H. C., Oliveira, N. P., & Chaves, A. D. (2016). “A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 39-52.
- Alves, S. V., Silva, C. R., & Liberman, F. (2024). Reinventando a roda: Capoeira como dispositivo de cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. *Saúde e Sociedade*, 33(2), e230653pt.
- Angell, A. M. (2014). Occupation-centered analysis of social difference: contributions to a socially responsive occupational science. *Journal of Occupational Science*, 21(2), 104-116.
- Angeli, A. A. C. (2021). Vagar e ocupar: dez anos de narrativas no TOCCA - saberes e práticas transdisciplinares entre as artes e a saúde. *Interface (Botucatu)*, 25, e210218.
- Antil-Arévalo, C., Canales-Bascuñán, C., Iturra-Villagrán, A., Muttel-Becerra, N., Samacá, J., Sánchez-Medina, B., & Vasquez-Espinoza, L. E. (2023). Hortaliceras Mapuche: significados atribuidos a ocupaciones ancestrales. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 7(4), 2146-2165.
- Bardi, G., Monzeli, G. A., Macêdo, M. D. C., Neves, A. T. L., & Lopes, J. S. R. (2016). Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da terapia ocupacional social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(4), 811-819.
- Barros, D. D., Galvani, D., Almeida, M. C., & Soares, C. R. S. (2013). Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na terapia ocupacional social: reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(3), 583-594.
- Batista, M. F. S., & Lima, E. M. F. A. (2023). O brincar e a cultura popular: Reflexões para a Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 33(1-3), e216864.
- Beagan, B. L. (2015). Approaches to culture and diversity: a critical synthesis of occupational therapy literature. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 82(5), 272-282. <https://doi.org/10.1177/0008417414567530>.
- Bezerra, J. B., & Alves, H. C. (2022). Na EKO na EBA – o vai e vem da imigração: cotidiano, identidade e demandas de imigrantes africanos estudantes universitários. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, 1-22.
- BRASIL. Ministério da Cultura. (2013). *As metas do Plano Nacional de Cultura*. Brasília. Recuperado em 25 de outubro de 2025, de http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Metas_do_Plano_Nacional_de_Cultura_%203%c2%aa_Edicao.pdf
- Braun, V., & Clarke, V. (2021). One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? *Qualitative Research in Psychology*, 18(3), 328-352.
- Brega, B. R., Vaz, L. R., & Silva, J. A. (2025). Carnaval e atenção psicossocial: apontamentos a partir da experiência do Coletivo Carnavalesco Tá Pirando, Pirado, Pirou! *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 9(1), 3188-3198.
- Brito, C. M. D., & Santiago, N. Z. (2009). Estudos sobre cultura e processos criativos de artistas: referenciais para a intervenção em uma oficina terapêutica ocupacional com psicóticos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 17(1), 33-41.
- Brunello, M. I. B. (1991). Reflexões sobre a influência do fator cultural no processo de atendimento de terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 2(1), 30-33.
- Canclini, N. G. (1987). *Las políticas culturales en América Latina*. Buenos Aires: Grijalbo.
- Carvalho, C. R. A., & Dorneles, P. S. (2019). Accesibilidad cultural y envejecimiento: análisis de las vivencias de un grupo de ancianos en vulnerabilidad social en un museo universitario. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 19(1), 141-152.
- Carvalho, C. R. A., Takeiti, B. A., Silva, I. P. L., Fernandes, Y. S., Cunha, M. R., Ribeiro, L. M. N., & Nobre, G. W. N. (2025). Intergeracionalidade, terapia ocupacional e cultura: análise de um evento de interação e aprendizado mútuo. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 9(1), 3089-3102.

- Castro, D., Dahlin-Ivanoff, S., & Martensson, L. (2014). Occupational therapy and culture: a literature review. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 21(6), 401-414. <https://doi.org/10.3109/11038128.2014.898086>.
- Castro, E. D., & Silva, D. M. (2007). Atos e fatos de cultura: territórios das práticas, interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 18(3), 102-112.
- Castro, E. D., Inforsato, E. A., Angeli, A. A. C., & Lima, E. M. F. A. (2009). Formação em terapia ocupacional na interface das artes e da saúde: a experiência do PACTO. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20(3), 149-156.
- Castro, E. D., Saito, C. M., Drumond, F. V. F., & Lima, L. J. (2011). Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 22(3), 254-262.
- Castro, E. D., Inforsato, E. A., Buelau, R. M., Valent, I. U., & Lima, E. A. (2016). Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 3-12.
- Chauí, M. (2008). Cultura e democracia. *Crítica y Emancipación - Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales*, 1(1), 53-76.
- Coelho, F. S., & Magalhães, L. (2023). Festa e ocupação: uma análise ocupacional dos bailes da saudade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, 3315.
- Coelho, F. S., Pereira, A. S., Medeiros, B. C., & Magalhães, L. (2024). Produções de terapeutas e cientistas ocupacionais sobre cultura e ocupação humana na América Latina: um protocolo de revisão de escopo. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 8(4), 2902-2910.
- Cordeiro, E. L., Correia, R. L., & da Costa, S. L. (2021). Ocupações tradicionais e infâncias de terreiro: experiências de vida e cuidado em religiões de matriz africana. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 5(4), 563-583.
- Correia, R. L., & Rocha, C. S. (2016). Ordem cultural e desenvolvimento local participativo: estrutura para a prática do terapeuta ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 205-214.
- Coutinho, S., Castro, E. D., Inforsato, E. A., Lima, L. J. C., Galvanese, A. T., Asanuma, G., & Lima, E. M. F. A. (2009). Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: A experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20(3), 188-192.
- Cruz, D. M. C., Costa, J. D., Veiga, J., Manzini, M. G., & Folha, O. A. A. C. (2019). Current electronic journals on occupational therapy: a descriptive study. *Revista de la Facultad de Medicina*, 67(3), 437-442.
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. D. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-237. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>.
- Dantas, J. G. T., & Ferigato, S. H. (2025). Cidade em f(r)esta: Carnaval, terapia ocupacional e o cuidado em liberdade. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 9(1), 2969-2984.
- Dorneles, P. S., & Lopes, R. E. (2016). Cidadania e diversidade cultural na pauta das políticas culturais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 173-183.
- Dorneles, P., Silva, C. R., & Costa, S. L. (2016). Editorial. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 1-2.
- Durham, E. R. (1980). A dinâmica cultural na sociedade pós-moderna. *Arte em Revista*, (3), 13-14.
- Evans, D. (2003). Hierarchy of evidence: a framework for ranking evidence evaluating healthcare interventions. *Journal of Clinical Nursing*, 12(1), 77-84.
- Franco, C. (2003). Brinquedoteca atalaense (AM): criação de um espaço lúdico e de preservação cultural. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 11(2), 128-131.
- Galheigo, S. M. (2023). Problematisação de saberes e práticas na terapia ocupacional brasileira: a construção do pensamento crítico entre 1979 e 1996. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 33(1-3), e215636.

- Galheigo, S. M., Braga, C. P., Arthur, M. A., & Matsuo, C. M. (2018). Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(4), 723-738.
- Galvanese, A. T. C., Coutinho, S., Inforsato, E. A., & Lima, E. A. (2014). A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1), 129-135.
- Galvani, D., Barros, D. D., Pastore, M. D. N., & Sato, M. T. (2016). Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: terapia Ocupacional Social no fazer da arte, da cultura e da política. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(4), 859-868.
- Gomes, L., & Emmel, M. L. G. (2016). Mapeamento da acessibilidade em edifícios públicos de cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(3), 519-530.
- Gonçalves, M. V. (2016). “Eu nem sabia que podia entrar aqui”: promoção de cidadania cultural como experiência de resignificação de identidade de jovens em conflito com a lei. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 127-137.
- Gonçalves, M. V., Costa, S. L., & Takeiti, B. A. (2017). Terapia Ocupacional e cultura: Atravessamento, recurso ou campo de atuação. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 1(5), 538-555.
- Hanners, U. (1997). Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. *Mana*, 3(1), 7-39.
- Haraway, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, 5, 7-41.
- Jara, R. M. (2018). O que une a terapia ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 2(1), 182-203. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto12699>.
- Jong, D. C., Lalanne, C. B., Wolf, F. C., Jarufe, N. D., Silva, G. G., Zambrano, M. C. G., Zavala, D. N., Medina, C. R., Risso, J. I. T., & Copaja, M. J. Z. (2010). El Modelo Río (Kawa): cuatro estudios de caso aplicados en Chile. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 10(10), 21-34.
- Lavacca, A. B., & Silva, C. R. (2023). Terapia ocupacional e cultura: dimensões em diálogo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3455.
- Liberman, F., & Maximino, V. (2016). Acessibilidade e experiência estética: um trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 139-146.
- Lima, E. M. F. A. (2003). Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 14(2), 64-71.
- Lima, E. M. F. A., Inforsato, E. A., Lima, L. J. C., & Castro, E. D. (2009). Ação e criação na interface das artes e da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20(3), 143-148.
- Macedo, M. D., Neves, A. T. L., Bardi, G., Monzeli, G. A., & Mota, V. V. (2016). Olhares em formação: refletindo a prática da terapia ocupacional em um contexto cultural a partir de experiências com povos indígenas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 77-89.
- Magalhães, L. (2013). Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(2), 255-263. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.027>.
- Malfitano, A. P. S. (2005). Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 16(1), 1-8.
- Maluf, J. C. G., Lopes, I. C., Bichara, T. A. C., Silva, J. A., Valent, I. U., Buelau, R. M., & Lima, E. M. F. A. (2009). O Coral Cênico Cidadãos Cantantes: um espaço de encontro entre a música e a saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20(3), 199-204.
- Minayo, M. C. S. (2006). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (9. ed.). São Paulo: Hucitec.
- Morán, J. P., & Ulloa, F. (2016). Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(2), 421-427.
- Muñoz, D., Pinto, R., Rosas, V., Sánchez, G. M., & Sánchez, Z. S. (2014). La contribución de la ocupación en la construcción de la cultura en la feria libre de la comuna de Valdivia. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 14(1), 63-72.

- Oliver, F. C. (2008). Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 19(2), 108-120. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i2p108-120>.
- OPEN SCIENCE FRAMEWORK – OSF. (2023). *Culture and human occupation in Latin America: a scoping review protocol*. Washington, D.C. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/W3UHC>.
- Oyarzún, N., Zolezzi, R., & Palacios, M. (2012). *Hacia las prácticas comunitarias de Terapia Ocupacional: Desde una mirada socio-histórica en Chile*. Moldávia: Editorial Académica Española.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71.
- Perilla, V. M. L., Magalhães, L., Pérez, D. K. C., Olivero, M. M. A., Cortes, B. D. M., Montero, Y. R., Arias, V. S. A., & Arias, D. R. A. (2021). “O bicho, aquele pirralho” nos territórios indígenas colombianos: tecendo diálogos com a comunidade Kankuama em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2836.
- Perilla, V. M. L., & Magalhães, L. (2024). Garantizar el derecho a una muerte segura y culturalmente adecuada: el sentido de las ocupaciones en la tríada vida-muerte-renacimiento desde la visión indígena colombiana. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3617.
- Peters, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: scoping reviews. *JBI Manual for Evidence Synthesis*, 169(7), 467-473.
- Prado, A. C., Silva, C. R., & Silvestrini, M. S. (2020). Juventudes, trabalho e cultura em tempos de racionalidade neoliberal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 706-724.
- Pyatak, E., & Muccitelli, L. (2011). Rap music as resistive occupation: constructions of Black American identity and culture for performers and their audiences. *Journal of Occupational Science*, 18(1), 48-61.
- Queiroz, A. G., Falcão, I. V., Mattos, A. C. A., Silva, A. B. C., Barros, L. I. G., Alves, M. G., & Silva, M. D. (2024). Museu e frevo para todos: consultoria de terapia ocupacional na interseção lazer e cultura. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 8(1), 2387-2394.
- Ramirez, C., McCarthy, K., Cabalquinto, A., Dizon, C., & Santiago, M. (2022). Batok: the exploration of Indigenous Filipino tattooing as a resistive collective occupation. *Journal of Occupational Science*, 30(3), 363-376.
- Rocha, R. (2016). Políticas culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual. *Políticas Culturais em Revista*, 9(2), 674-703.
- Rocha, R., Costa, L., & Rabelo, C. (2024). Políticas culturales en América Latina: aportes teóricos. *Revista Espirales*, 8(1), 272-293.
- Romano, B. B., Alves, A. S., Costa, L. P. A., Silva, A. B. V., & Vaz, L. R. (2025). A terapia ocupacional e a invenção de modos diversos de convivências: a experiência de implementação e implantação de um Centro de Convivência e Cultura. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 9(1), 3219-3224.
- Rubim, A. A. C. (2022). *Políticas culturais: diálogos possíveis*. São Paulo: SESC-SP.
- Sato, M. T., & Barros, D. D. (2016). Cultura, mobilidade e direitos humanos: reflexões sobre terapia ocupacional social no contexto da política municipal para população imigrante. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 91-103.
- Silva, C. R., Cardinalli, I., Silvestrini, M. S., Farias, A. Z., Teixeira, D. I. V., Prado, A. C. S. A., Ambrosio, L., Mota, R. D., Ishido, C. C., & Mancini, M. A. L. T. (2016). Juventude, cultura e profissionalização da criatividade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 13-24.
- Silva, C. R., Silvestrini, M. S., Prado, A. C. S. A., Cardinalli, I., Lavacca, A. B., Vasconcelos, D. I., Farias, A. Z., & Mancini, M. A. L. T. (2018a). Economia criativa na relação entre trabalho e cultura para a juventude. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 29(2), 120-128.

- Silva, C. R., Silvestrini, M. S., von Poellnitz, J. C., Prado, A. C. S. A., & Leite Junior, J. D. (2018b). Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 489-500.
- Silva, C. R., Jara, R. M., Del Campo, Y. C., & Kronenberg, F. (2019a). Terapias Ocupacionais do Sul: demandas atuais a partir de uma perspectiva sócio-histórica. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(2), 172-178.
- Silva, Y. R. O., Arrais, B. B., Santos, M. A., Barata, M. F. O., & Falcão, I. V. (2019b). O passo do frevo potencializando a reabilitação de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(2), 448-453.
- Silva, C. R., Cardinalli, I., Silvestrini, M. S., Prado, A. C. S. A., Ambrosio, L., Mota, R. D., Pattera, I. P., Oliveira, J. C. C., & Mancini, M. A. L. T. (2020). La terapia ocupacional comunitaria para la promoción del arte y la cultura: Reflexiones desde el proyecto Tienda Cultural. *Revista Ocupación Humana*, 20(2), 47-64.
- Silva, C. R., Cardinalli, I., Silvestrini, M. S., Farias, A. Z., Prado, A. C. S. A., Ambrosio, L., Oliveira, M. T., & Paula, B. M. (2021). La terapia ocupacional y la cultura: miradas a la transformación social. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 17(1), 105-113.
- Silva, L. R., Soares, C. R. S., Vasters, G. P., & de Almeida, M. C. (2022a). Os Sound Systems e os jovens das periferias de São Paulo: afirmando identidades e ampliando circuitos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 32(1-3), e204941.
- Silva, R. S., Elesbão, K. F., Chagas, M. M., & Almeida, D. E. R. G. (2022b). Feminismo decolonial e terapia ocupacional: relato de experiência de um estágio curricular no contexto da pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3278.
- Silvestrini, M. S., Silva, C. R., & Prado, A. C. S. A. (2019). Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(4), 929-940.
- Simaan, J. (2017). Olive growing in Palestine: a decolonial ethnographic study of collective daily forms of resistance. *Journal of Occupational Science*, 24(4), 510-523.
- Souza, A. Q., Alves, H. C., & Cardoso, P. T. (2021). “O capitão do mato não conta a história como ela foi”: reflexões sobre terapia ocupacional e cultura a partir da trajetória dos Ternos de Congada. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2883.
- Souza Filho, B. A. B. D., Tritany, E. F., & Struchiner, C. J. (2022). Relato teórico: reflexões e considerações para autores, revisores e editores. *Revista de Saúde Pública*, 56, 30. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003766>.
- Takatori, M., Bomtempo, E., Pereira, F. S. D., Lin, L. W., Bansi, L. O., & Correia, R. L. (2007). O lúdico no atendimento de crianças com deficiência: uma reflexão sobre a produção cultural na infância. *Estilos da Clínica*, 12(23), 90-107.
- Takeiti, B. A., & Vicentin, M. C. G. (2016). Jovens (en) cena: Arte, cultura e território. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(1), 25-37.
- Tolvett, M. P. (2016). Conceptualizaciones sobre cultura, socialización, vida cotidiana y ocupación: reflexiones desde espacios formativos. *Revista Ocupación Humana*, 16(1), 56-69.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Lewin, S., Godfrey, C. M., Macdonald, M. T., Langlois, E. V., Soares-Weiser, K., Moriarty, J., Clifford, T., Tunçalp, Ö., & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
- Valent, I. U., & Castro, E. D. (2016). Por entre as linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional e cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(4), 837-848.
- Vinzón, V., Allegratti, M., & Magalhães, L. (2020). Um panorama das práticas comunitárias da terapia ocupacional na América Latina. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 600-620.

Contribuição das Autoras

Flávia dos Santos Coelho, Bianca Casseb Medeiros, Amanda dos Santos Pereira e Camille Cássia Carvalho da Silva foram responsáveis pela concepção do estudo, organização e análise das fontes, redação e revisão final do manuscrito. Lilian Magalhães foi responsável pela orientação da pesquisa, redação e revisão final do manuscrito. Todas as autoras aprovaram a versão final do texto.

Disponibilidade de Dados

Os dados que sustentam os resultados deste estudo estão disponíveis com a autora correspondente, mediante solicitação.

Fonte de Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Autora para correspondência

Flávia dos Santos Coelho

e-mail: flavia.ds.coelho@uepa.br

Editora de seção

Profª. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid